

10- Discurso da Solenidade Comemorativa dos 15 anos da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, ocorrida no dia 31 de maio de 1999, no Salão Nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Discurso citado na 107ª Reunião da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, 3º Livro de Atas, p. 73-74. Documento original, acervo pessoal do autor.

“Em Rotary adotamos o lema: “Mais se beneficia quem melhor serve”. Por isso queremos nos beneficiar servindo melhor à nossa Classe Agrônômica.

É com a natural emoção de quem possui o justo orgulho de ser Engenheiro Agrônomo, pernambucano autêntico e brasileiro convicto da grandiosidade nacional, que assumimos a responsabilidade de falar como modesto Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica neste característico evento histórico.

Essa estreita e operosa cooperação leva-nos a promover com grande satisfação as provas de reconhecimento aos méritos dos Engenheiros Agrônomos diplomados nesta Casa de Ensino há mais de 50, 60 e 70 anos, com reais e valiosos serviços prestados à Pernambuco. Estamos certos que nenhum ambiente seria mais adequado às homenagens que a Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica lhes prestar do que este aqui, berço de seus elevados estudos universitários, de seus anseios de êxitos e de impulsos nas trajetórias de sucessos profissionais.

Por isso, aqui estamos, Reitoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Presidência da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, falando a linguagem da confraternização em nome de todos os que fazem parte das duas Instituições, a honrar os dignos homenageados que valorizam a classe agrônômica e mostram possuir a Graça Divina da longevidade. É imperioso que estejamos conscientes da imensa responsabilidade a recair sobre os cientistas e tecnólogos da atualidade. O poder das nações está sendo medido muito mais pela sua capacidade técnica-científica do que pelo seu arsenal de guerra. Uma vez que o Engenheiro Agrônomo é o maior responsável pela provisão de alimentos à humanidade, cumpra-lhe estar em permanente estado de alerta, a fim de conter os avanços do espectro da fome.

Torna-se impossível admitir que as fabulosas invenções, inovações e evoluções dos seres humanos nos campos das ciências puras e aplicadas, com o emprego dos mais impressionantes equipamentos eletro-eletrônicos, mecânicos, químicos e físicos de toda ordem científica-tecnológicas, que ultrapassam largamente os limites das concepções humanas do século passado, não tenham gerado os elementos ou fundamentos de defesa da vida no Planeta Terra, a começar pelo combate à fome e às suas conseqüências.

De Platão a Aristóteles, de Galileu a Newton, várias etapas do crescimento da ciência ocorreram comprovadamente. Foi, porém, no século XX, com Einstein, Max, Werner Heisenberg e ou outros idealizadores e construtores da mecânica quântica que se avultou tremendamente a importância da Ciência como suporte da tecnologia em tudo o que se relaciona com a matemática, a física, a química, a mecânica e a informática. No entanto, é nas ciências biológicas onde estão as mais palpitantes questões, envolvendo as concepções e os comportamentos humanos relacionados com a Moral e a Ética. Elas atraem para discussões seriíssimas educadores, cientistas, tecnólogos, filósofos, bem como líderes religiosos, políticos sociais e econômicos.

Daí porque pode-se admitir que é no campo biológico onde estão as questões éticas fundamentais. A vastidão de seu horizonte, abrangendo não somente o homem e a mulher, mas todas as espécies vivas, comporta as considerações éticas em sua totalidade, impositivas do respeito ao que se contém nos mandamentos da Lei de Deus e da

Declaração Universal dos Direitos do Homem, bem como a preservação da natureza, com a sua biodiversidade, sob estrito controle geográfico espacial e numérico.

*Tementes a Deus, providos das armas dos livros, da flama do idealismo cívico e da disposição inabalável de darmos toda a nossa capacidade realizadora em benefício dos supremos interesses de nossa Pátria, devemos alcançar os mais nobres e promissores objetivos de crescente valorização da classe agrônômica. Assim haveremos de elevar bem alto o pavilhão de nossa Universidade Federal Rural de Pernambuco, enleado pelo emblema da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, contendo o vigor da ressonância de seu sagrado lema: **“Ora et Labora pro Agronomica Scientia”**.*

Recife, 31 de maio de 1999.